



*Um Natal
de Amor!*

Apena

Antologia



Vários Autores

Antologia

UM NATAL DE AMOR!

Contos, Crônicas e Poesias

Coordenação: Ainê Pena

1ª Edição

Apena

Brasília, Brasil
2021

© Vários Autores, 2021
Antologia Um Natal de Amor!
Coordenação de Ainê Pena
Revisão textual do próprio autor
Todos os direitos reservados

Site da editora: www.apena.com.br

Catálogo na Publicação (CIP)
(Ficha Catalográfica feita por Apena Editora, DF, Brasil)

A634a	Antologia, Vários Autores, 2021 – Antologia Um Natal de Amor! / Vários Autores; Coordenação, Ainê Pena. – 1. ed. - Brasília: Edição Apena, 2021. 117 p.;
	ISBN – 978-65-993876-8-5 e-Book Apena Editora – Venda Proibida
	1. Literatura Brasileira, Poesia. 2. Contos. I. Antologia. II. Título.
	CDD: B869.1 CDU: 82-1

Índice para catálogo Sistemático:
1. Literatura Brasileira: Poesia (CDD B869.1)
Literatura Brasileira: Contos (CDD B869.3)

É que vos nasceu hoje, na cidade de Davi,
o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

Lucas 2:11

Sumário

Ainê Pena.....	10
Aldo Moraes	13
Ana Alves.....	15
André Pullig.....	17
Andréia Caires	19
Angeli Rose	22
Basilina Pereira.....	24
Carlos Alberto Moreira.....	26
Carlos Henrique.....	29
Célia Leite	32
Celina Pereira	35
Dan Gomez	38
Dias Campos	41
Divani Medeiros.....	47
Don Policarpo.....	49
Eliany Mendonça	52
Eulália Costa	54
Fátima Soriano	56
Heloisa Abrahão	59
Ioneida Braga.....	65
Irá Rodrigues	68
Jacqueline Souza	70
Joana Pereira	72
Jorge Amâncio.....	74
Jusmaria Carvalho	77

Mitiko Une.....	79
Neuza de Brito Carneiro	82
Neuza Maria Berti Albarello.....	84
Prema Shakti	89
Sônia Barreto	92
Tony Loyola	94
Vanessa Nunes.....	96
Vivian Giestal.....	99
Zezé Libardi	102
Biografia dos Participantes	106

**É EXPRESSAMENTE
PROIBIDA A
COMERCIALIZAÇÃO DESTA
ANTOLOGIA**

A distribuição é Gratuita





Ainë Pena
Brasília - DF

Ainë Pena

FAZER A DIFERENÇA

Escutamos sempre sobre salvar vidas. Se o mundo é tão grande e existem tantas pessoas, porque eu faria a diferença?

Muitos não se dão nem ao trabalho de pensar sobre isso, mas ler e escutar histórias sobre pessoas que fizeram a diferença nos faz refletir sobre o assunto e entender que, Eu, mesmo tão pequenininha posso fazer a diferença na vida de uma só pessoa e estarei contribuindo para salvar um pedaço do mundo.

Em uma dessas histórias podemos observar o comportamento de uma mulher tão pequenina quanto o coração das pessoas, mas com uma diferença que era ter o coração, quiçá, um dos maiores que já ouvimos falar na atualidade. Esta mulher se chamava Teresa, e foi uma Mãe, uma mulher cheia de virtudes e que dedicou sua vida a ajudar aos outros.

Uma dessas vidas que ajudou, foi de um pequenino abandonado que se chamava Lewis. Tinha apenas três aninhos de idade, doente de poliomielite e vivendo nas ruas de uma cidade da Índia.

Ele foi acolhido por uma das casas de acolhimento fundada pela Mãe Teresa. Lá, ele foi cuidado, passou por diversas cirurgias e depois de 5 anos, já recuperado, foi adotado por uma família em Londres e pôde ter uma nova chance de vida.

Hoje ele é piloto de avião, tem uma escola de pilotagem para pessoas com incapacidades físicas e é embaixador da Unesco em campanha contra a poliomielite.

Então, diante desta história, eu me pergunto. Você pode fazer a diferença na vida de outra pessoa? Eu posso fazer isto também?

Será que esta ajuda vale a pena?

Então convido você, hoje, a pensar sobre tudo isso!



Aldo Moraes
Indiaroba - SE

Aldo Moraes

POEMA DE NATAL

Que o amor seja completo
Que a bondade seja infinita
Que os encontros sejam mais belos
E que os corações se confraternizem...
Que haja mais solidariedade
Que haja mais ternuras
Que vibrem os violões
E que as mães possam chorar só de alegria...
Que as vozes transcendam línguas
Que os livros transformem vidas
E que venham abraços insuperáveis...
Que o Natal seja o ano inteiro
E que o mistério do amanhecer
Seja a alegria do que virá
É quando o homem confia na profecia
Sabendo o que pode esperar...



Ana Alves
Salvador - BA

Ana Alves

AMAR

Amar é se doar
Não guardar para si
Tamanha excitação

É compartilhar com o mundo
Tu do e mais um pouco
Sorrir como se não houvesse amanhã
Enxergar além dos olhos
Gritar a plenos pulmões

É se exceder
Se enraivecer
É chorar e entender
Que sinônimo de amor é amar
Não guarde isso para você



André Pullig
Brasília - DF

André Pullig

Presidente da ALB-DF

ASSIM... TE AMO

Não direi que tu és
Diferente das demais
Direi que tens me amado
Como nunca fui antes de ti
Não direi que tu és
A mais bela
Direi que sem você
Não existiria nenhuma beleza no mundo
Não direi que te amo como da primeira vez
Direi que te amo cada vez mais
E que esse amor não tem limites
Pois, não aprendi a te amar
Na perfeição do teu rosto,
No brilho dos teus olhos,
Na alegria do teu sorriso,
No calor do teu corpo,
Mas na imperfeição dos teus atos.



Andréia Caires
Guarulhos - SP

Andréia Caires

ENTÃO É NATAL, E O QUE EU FIZ?

Enfim, a “sagrada música”:

“Então, é Natal... e o que você fez... O ano termina e nasce outra vez...”

Mente pra mim e diz que essa música não ecoa nos seus ouvidos, quando chega esta época do ano? E aí começa àquela mistura de sentimentos: Tristeza, alegria, nostalgia, desespero, dor de barriga, ansiedade... Afinal, é mais um ano se aproximando de seu fim e, o que você fez? O que eu fiz? Quase nada, né? Primeiro, que esse Natal será diferente dos anteriores, qual ficamos reclusos por dois anos no casulo pandêmico. Ninguém esqueceu, não é mesmo? Será diferente sim, mais reflexivo e esperançoso graças a Deus, aí ainda assim, permanecemos juntando, “juntando os cacos”. Por outro lado, sabemos que sempre terá alguém, seja na fila do pão, lotérica, banco ou mesmo a parentada dizendo: “Nossa, como esse ano passou voando, não acha?” E você tendo que concordar, mesmo tendo ficado 365 dias trabalhando Home Office, pedindo comida pelo *ifood*, amigos virtuais e naquela incerteza do “Põe máscara e tira-máscara”.

Ahã... sei que passou voando...

Pelo menos agora, com a pequena luz no fim do túnel podemos aos poucos voltar a rotina de antes, por isso acho que se fomos olhar por esse ângulo, não passou rápido tão rápido e eu, pelo menos, não fiz nada!

O meu consolo é que agora, sinto uma brisa fresca, sinto um cheiro de mar e praia chegando. Aquele perfume de

calmaria, sabe? E mesmo depois de ter passado tanto estresse e tristezas nesse ano de 2021, sinto a esperança brotar no meu coração feito uma tímida plantinha do deserto. Começo a perceber que tudo o que eu preciso nos próximos dias é me organizar, me equilibrar para as coisas assim, poderem caminhar.

Foi difícil? Foi! Mas, eu sou àquela maluca que ama fazer dos limões uma saborosa limonada. E, se tiver mais alguém que está sentindo o mesmo que eu nesse Natal e restinho de ano, saiba que não está sozinho! Você pode assim como eu crer na plantinha do deserto. A "*vibe*" desse Natal deve ser: Saúde! Saúde pra mim, pra minha família e amigos! Saúde física mental e espiritual pois bons ventos nos atraem! Ventos de certeza de um 2022 com muito mais amor e esperança. Então é Natal! Obrigada Jesus por tudo! Pelo que fiz e também pelo que eu não consegui fazer. Estou viva para poder concretizar meus sonhos e isso, já faz toda diferença. Então, é Natal!



Angeli Rose
Rio de Janeiro - RJ

Angeli Rose

Presidente do IICM

ESPERANÇA

Também a esperança
Se cansa

Entre uma palavra
Outra lavra

Mais um grande sonho
aparece, suponho

E lá vou eu de novo
Fé no ano novo

Quando tudo desaba
Ela ressurgue:
Perseverança

Empurrada pelo amor
Sou destemor

Com a mandala girando
Luz obrando

O que ainda querer?
Dias de bem-aventurança

Para mim, para nós, Enfim, esperança...



Basilina Pereira

Brasília - DF

Basilina Pereira

AMOR UNIVERSAL

Hoje eu quero falar do grande amor,
aquele muito além do que pensei
sentir um dia pela vasta grei
que ao meu lado caminha em destemor.

Quero, sim, expressar sem mais temor
o sentimento bom, quase uma lei,
a reger o universo que sonhei
para todos que creem no Senhor.

Preciso declarar a gratidão
pelo dia que surge em mi'a janela,
pelos pássaros cheios de alegria.

Resta ainda um louvor, sem exceção,
por todas as pessoas que naquela
onda, foram vencidas: pandemia!



**Carlos Alberto
Moreira
Brasília - DF**

Carlos Alberto Moreira

RESPEITO ÀS MULHERES

Todos os seres humanos começam a vida, graças às mulheres. E a outra metade do Mundo, sonha em conquistar o amor de uma mulher, para formar uma família, e assim dar continuidade ao ciclo da existência humana. A primeira mulher de todos nós é nossa Mãe. A Minha mãe, Maria Ilza Moreira da Silva, foi uma guerreira na vida. Dócil, amorosa, sempre nos ensinando valores que carregaremos até hoje.

Ela trabalhou para que pudéssemos ter pequenas coisas que fazem parte da vida das crianças. Especialmente gostava de nos dar livros e boa educação. Se amorosa por um lado, era severa por outro, pois queria que aprendêssemos a nos respeitar e a respeitar os outros. Sua ética foi desenvolvida com base na disciplina. Ensinou-nos a ajoelhar e rezar, nos fazendo entender que na vida existe mais do que nós vemos. Existe um Deus que nos rodeia e protege, mas exige de nós honestidade e amor ao próximo.

Durante a infância, minha Mãe mostrou logo que não permitiria que tivéssemos vícios. Deixou claro que Deus está sempre nos olhando, e que em respeito a ele, não devemos fazer nada que envergonhe a nós próprios. Aprendi que quando agimos como tolos, ofendemos a Deus. Ela deixou para o Mundo filhos honestos. Não somos perfeitos, pois não existe perfeição. Mas essa mulher tímida a moda antiga, que poucas vezes pode participar das minhas formaturas, é uma voz poderosa no meu ouvido, exigindo que seja um bom pai, um bom marido e um bom cidadão.

Minhas filhas, Beatriz Spigolon Corsi e Lorena Spigolon Corsi, são o oásis da minha vida. Posso ter um dia atarefado e cansativo. Mas é só encontrar com elas e tudo está resolvido. Suas vozes, perguntas, pedidos, brincadeiras, beijos e abraços, fazem qualquer stress passar. Envolver-me tanto, que não tenho vergonha de dizer: volto a ser criança. Meu principal objetivo é dar-lhes a base para que realizem os sonhos, sempre guardando no coração, o amor ao próximo, à fraternidade, a solidariedade e a bondade.

Por isso me preocupo bastante com a questão das mulheres. Vejo muita violência contra o mundo feminino. É preciso lembrar-se das mulheres de nossa vida. A mãe, a esposa e as filhas. Respeitar AS MULHERES e lutar por um mundo com direitos iguais entre os gêneros, sem violência, sem preconceitos e discriminações, é um compromisso das pessoas que querem construir um futuro melhor.



Carlos Henrique
São Gonçalo - RJ

Carlos Henrique

ESTREBARIA – NASCIMENTO DE CRISTO

Quando se esperava um rei
montado em um cavalo
dirigindo um exército,
Lá veio o rei do mundo
nascer entre os animais

Em meio as fortunas
viviam os reis e imperadores
E lá nasceu o Cristo
Redentor dos homens
entre os animais.

Quando se esperava
veio o Rei supremo
Com a espada em punho para lutar
Lá veio o Cristo
dizendo que devemos
amar uns aos outros
e que a vida é importante

Em meio à guerras e mortes
Ao ódio e ao prazer
ao luxo e a pobreza
Ele nos mandou vender
tudo e dar aos pobres
e segui-lo.

Que rei é este que
em vez de ter e possuir
dá o que tem?
em vez de condenar,
perdoa.

Quando ia se imaginar
que o Filho de Deus,
o ser supremo
ia nascer numa estrebaria
no meio dos animais?

a nós é ensinada uma lição
Amar, perdoar, ser humilde
Como Jesus foi
Podendo nascer o Rei do mundo
em um luxuoso Castelo,
nasceu na estrebaria
no meio dos animais.



Célia Leite
Fortaleza - CE

Célia Leite

NOITE NATALINA

A Noite Natalina se aproxima dando início aos preparativos com as novenas que fortalecem a nossa fé, regando os sentimentos de gratidão, de aceitação ao próximo e as renovações dos votos cristãos. Seguido vem a organização paroquial da missa da meia-noite, ou missa do galo, que é celebrada na véspera de Natal, na passagem do dia 24 para o dia 25 de dezembro. Depois do evento religioso, um jantar especial - a ceia... momento de confraternização familiar.

Como aconteceu a "Noite Natalina"?

- Da união dos pagãos com os cristãos.

O quê?

- Aconteceu assim: Os adeptos de Jesus Cristo iam se multiplicando como as constelações no firmamento, com isto aparecia constantes conflitos entre os pagãos e cristãos. Nesse período existia uma mulher sábia conhecida por "Flávia Júlia Helena - de Constantinopla", a que carregou no ventre uma criança da linhagem de sucessão do Império de Constantinopla.

Helena e o seu filho, o Imperador Constantino foram convertidos ao cristianismo. A Família Imperial sendo convertida, a matriarca com devoção as novas regras religiosas, estimulou a união fraternal das crenças de Deus Mitra - Sol, Osíris - Deus dos mortos, Baco, Saturno, Dedicar - Hanukkah - Festival da Luz... O esforço cristão da matriarca levou a integração pacífica dos vários rituais "religiosos".

Antologia de Fim de Ano, 2021 - Um Natal de Amor! - Apenas Editora

A Pacificadora Helena, orientou os pagãos e os cristãos a transformarem o 25 de dezembro das festas de muitos deuses em uma Festa Cristã, unificados comemoram "as boas novas" - o nascimento de Jesus Cristo, o Salvador.

Daí surge o Natal no Dia 25 de dezembro - a Noite do Natal!

Natal de reflexão, Natal do compartilhar o ano inteiro a exemplo dos Reis Magos e das distribuições das dádivas de São Nicolas. Natal de humildade - Jesus Cristo, filho de José e Maria nasceu em Belém, na Cisjordânia território da palestina, em uma estribaria e teve como berço um cocho de animais.

Natal da Estrela Guia, luz que nos conduz do deserto aos caminhos do nosso Criador.

Natal de luz, de esperança.

Natal do Presépio Vivo criado por
São Francisco de Assis.

Natal da Santa Helena, dos doces, dos vinhos, dos sonhos, das lágrimas e das alegrias.

Um Natal de Amor!



Celina Pereira
Brasília - DF

Celina Pereira

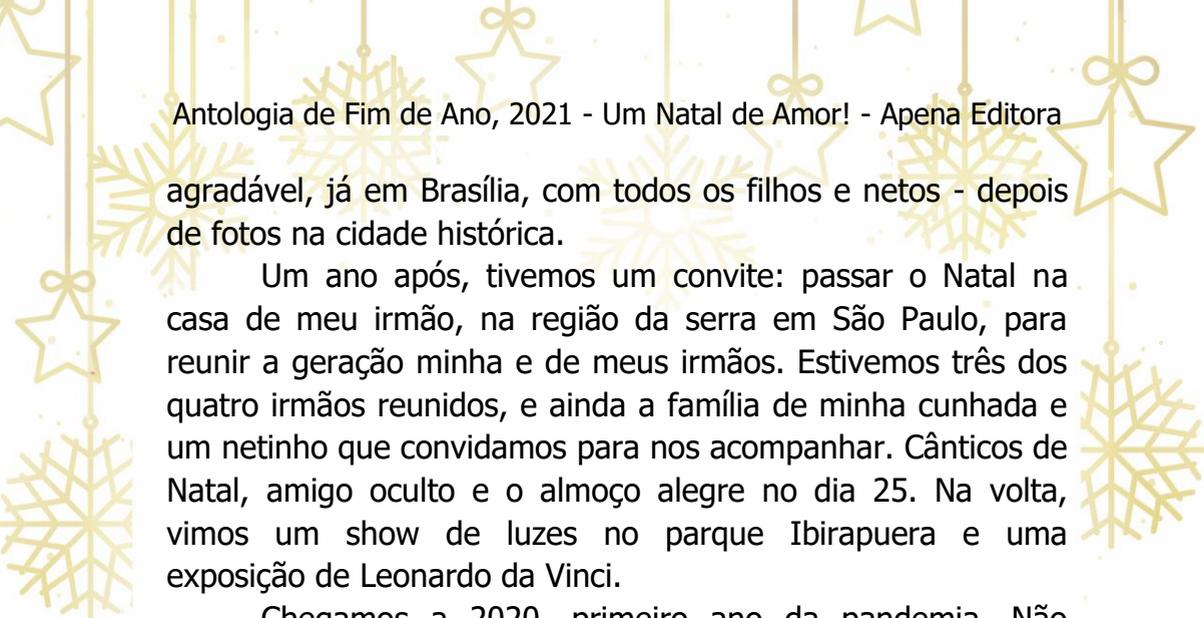
LEMBRANÇAS DE NATAL

Pedi aos alunos que escrevessem um texto sobre as tradições de Natal das famílias. Ao mesmo tempo comecei a pensar em quais seriam as tradições de Natal da minha família. Uma delas é realizar almoço de Natal e não ceia.

Quando as crianças eram pequenas, precisávamos programar uma viagem para o sul, para nos reunirmos na casa de meus pais e ali marcar o Natal com um almoço reunindo avós, pais, tios e netos. Em alguns anos em que não fomos, nossa filha mais velha nos representou, mesmo que fosse necessária alguma dificuldade na autorização para uma menina que viajava sozinha.

O Natal dois anos antes da pandemia foi inesquecível. Minha irmã chegava no final da tarde, vinda do sul do Brasil. Eu tinha combinado de buscar meu neto mais velho em Pirenópolis, onde tinha ido passar a véspera de Natal com a família paterna. Assim, do Aeroporto fomos diretamente para essa cidade, que retrata o Brasil de dois e mais séculos atrás. Já tínhamos reservado Pousada para ficar.

Choveu no caminho e chegamos já umas nove horas da noite. Todos acomodados, fomos jantar na rua principal e depois descansar para o dia seguinte. Já de manhã, Lucas, meu neto, nos chamou: a família iria sair. Tomamos rápido o café, ajustamos o aplicativo do telefone e lá fomos nós. Achamos o endereço, trocamos cumprimentos e pegamos o netinho que faltava para nosso Natal. Foi uma comemoração



Antologia de Fim de Ano, 2021 - Um Natal de Amor! - Apenas Editora agradável, já em Brasília, com todos os filhos e netos - depois de fotos na cidade histórica.

Um ano após, tivemos um convite: passar o Natal na casa de meu irmão, na região da serra em São Paulo, para reunir a geração minha e de meus irmãos. Estivemos três dos quatro irmãos reunidos, e ainda a família de minha cunhada e um netinho que convidamos para nos acompanhar. Cânticos de Natal, amigo oculto e o almoço alegre no dia 25. Na volta, vimos um show de luzes no parque Ibirapuera e uma exposição de Leonardo da Vinci.

Chegamos a 2020, primeiro ano da pandemia. Não poderíamos reunir todos os queridos nem viajar, mas durante o mês de dezembro reservamos datas diferentes para pequenos encontros em família.

Neste ano, já surgem os planos. Quem sabe um Natal em nossa casa com um almoço reunindo outra vez os filhos e suas famílias, aqueles que puderem estar ... O importante é fazer brilhar o amor da presença dos queridos, a alegria pelas bênçãos do ano, as velhas canções lembrando o Menino Deus, que é o maior representante do Amor.



Dan Gomez
Araci - BA

Dan Gomez

NATAL NORDESTINO

O mandacaru se enche de flores
No natal do nosso sertão
Reis Magos com alparcatas de couro
Cantam coro com o coração
Em louvor ao Jesus Menino
Que esse povo nordestino
Agradece pelas chuvas
Derramadas em seu torrão.

Uma capela enfeitada
Com palha de ouricuri
E o menino Jesus logo ali
Como centro da atenção
E a luz que irradia
É como sendo a estrela guia
Encandecendo todo o verde
Das caatingas do sertão.

O Natal nordestino é assim
O nosso Papai Noel
Não se veste de vermelho
Ele usa chapéu de couro
Tem perneiras e um gibão
São as vestes dos vaqueiros
Que fazem um natal verdadeiro
Com fé, muito amor e devoção.

Na mesa não tem panetone
É cuscuz que a gente consome
Na noite do Jesus Menino
Asa branca é o nosso hino
Na prece aqui do sertão
O Menino Jesus na estribaria
E o nordestino com alegria
Reina a paz em comunhão.

O nosso teto tem céu azul
Um negro manto estrelado
Confabulando a lua cheia
Facho de esperança clareia
Do bendito luar do sertão
Deslumbre do natal nordestino
Toda prece a Jesus Menino
É fé que destila em procissão.



Dias Campos
São Paulo - SP

Dias Campos

UM CONTO (diferente) DE NATAL

Como sucedia todos os anos, Consumerville fervilhava à espera do Natal. Não havia, assim, um só recanto que não tivesse sido decorado com esmero, fosse com luzes cintilantes, com enfeites primorosos, ou com gravuras do Bom Velhinho.

Seus habitantes seguiam rigorosamente as tradições. Assim, os corais encantavam nas calçadas, as árvores enfeitadas embelezavam as salas das residências, as meias coloridas já estavam penduradas nas lareiras, e as cartinhas rabiscadas pelas crianças já haviam sido enviadas para Papai Noel. E como sempre nevasse, as crianças brincavam de trenó, construía bonecos e batalhavam com bolas improvisadas. No entanto, algo de muito estranho estava prestes a acontecer...

Na noite de 23 de dezembro, quando a cidade dormia, os presentes de Natal, tanto os que já haviam sido comprados, como os que estavam nos mostruários das lojas ou nos estoques, todos eles simplesmente desapareceram!

É claro que os comerciantes foram os primeiros a arregalar os olhos – e a gritar –, tão logo reabriram os seus estabelecimentos e os encontraram vazios. Mas nem por isso foram os únicos a congestionarem as linhas telefônicas do único posto de polícia, pois, minuto a minuto, mais e mais famílias descobriam que tinham sido furtadas, e tentavam, alucinadas, ligar para pedir socorro.

Em pouco tempo, os meios de comunicação já noticiavam o que acontecia, mesmo que sem a real dimensão do problema.

No entanto, como o dia seguisse, e a hora da ceia aproximava-se, era preciso contornar, ou no mínimo minorar os sofrimentos por que as crianças fatalmente passariam. Daí que muitos pais saíram desesperados buscando recomprar os presentes que seus filhos haviam pedido.

E como não encontrassem sequer substitutos, a balbúrdia tomou conta da cidade, e toda a

imprensa acabou conhecendo a situação crítica que passavam a enfrentar.

Como é difícil expressar com palavras a emoção singular que se abateu sobre os cidadãos...

No entanto, tentemos imaginar o fato de não mais haver um só artigo, produto, brinquedo, garrafa de vinho, qualquer coisa, enfim, que pudesse ser embrulhada e chamada de presente! Nada para comprar, trocar ou descobrir esquecido em um canto remoto de uma casa ou de um distante comércio, incluindo aqui – e para que não haja dúvidas – até os supermercados!

E já que começamos a tatear essa “realidade inimaginável”, pensemos na sensação que experimentaria uma família numerosa que combinara ceiar na residência do patriarca. É provável que os adultos soubessem como lidar com esses constrangimentos, o de chegar de mãos vazias e o de ser recebido da mesma forma. Mas as crianças, ah!... essa nenhuma canção, teatrinho de fantoches ou comilanças natalinas teriam força bastante para refrear o choro que explodiria no momento em que a verdade lhes fosse revelada!

E nos lares em que se estabelecera presentear só no dia seguinte? Ora, muitas criancinhas iam dormir tão logo a ceia terminasse, justamente para não embaraçar a descida de Noel pelas chaminés. Daí que, nas primeiras horas do dia seguinte, elas levantavam e corriam, serelepes, à procura dos seus

mimos. Mas as meias estariam vazias, e nada achariam nos sopés das árvores de Natal.

Houve quem sugerisse esconder ovos cozidos e de cascas pintadas, como a atenuar a frustração que se aproximava. No entanto, mais frustrados ficaram quando constataram que também os ovos tinham sumido.

A polícia, os bombeiros, a defesa civil, a prefeitura, todos estavam atordoados, sentindo-se completamente impotentes, incapazes de tomar qualquer decisão. E o pior é que no ano seguinte haveria eleições municipais...

Muitos pais, então, resolveram contar a verdade para seus filhos, e o fizeram com a solene promessa de que, passadas as Festas, ganhariam em dobro os presentes que pediram. A grande maioria, porém, permaneceu calada, uns, à espera que os órgãos competentes solucionassem o mistério, outros, rogando e aguardando um milagre.

Neste transcorrer, uma sensação de medo inundou o espírito do povo. E se perguntavam: Só mesmo alguém – ou alguma coisa – com um poder além da imaginação poderia, em poucas horas de uma única noite, surrupiar todos os presentes de uma cidade inteira, e isso sem deixar um só rastro por que pudesse ser caçado, nem um único estalido por que fosse percebido!

Ao depois, um sentimento de revolta começou a impregnar os corações consumereanos, pois, se eram pagantes dos seus impostos, e cômicos dos seus deveres, como os agentes públicos que eles mesmos elegeram, e que por força de lei tinham a obrigação de protegê-los, de governá-los, conseguiram ser tão incompetentes, tão inúteis ao ponto de não terem impedido ao menos um único furto?!

Patética foi uma entrevista em que um repórter sensacionalista fez com uma mãe e sua filha de nove anos de idade, que, plantadas do lado de fora de uma loja de

brinquedos, recusavam-se a acreditar que tudo havia evaporado. Lá pelas tantas, e por conselho desse mesmo profissional, a criancinha, muito chorosa, passou a implorar a Papai Noel para que não a abandonasse, e que lhe trouxesse a boneca que tanto pedira, a coisa mais importante deste Natal. E, como arremate, o repórter sugeria à pequenina que pedisse a todas as crianças da cidade para que se juntassem a ela em oração, e que cada uma suplicasse por seu presente.

Pronto! as redes sociais bombaram em segundos, e milhares de crianças passaram às rogativas.

Dizem que os pensamentos, quando voltados para o mesmo fim, ganham força, irradiação. E dizem também que os das crianças são mais fortes, porque são puras.

Pois se não dizem, afirmo, visto que foram reverberar lá nos confins da Lapônia!

Enganaram-se, contudo, os que acharam que Papai Noel se compadeceu dos aflitos, e, de um fôlego, voou por sobre a cidade em seu trenó, e precipitou milhares de pacotes nas chaminés, como aconteceria ao lugar-comum de um desenho ou filme natalinos.

A resposta aos pedidos infantis aconteceria, sim, mas de uma maneira um tanto diferente...

À meia-noite em ponto, estrépitos fizeram-se ouvir em todas as casas de Consumerville, bem nos lugares onde as famílias costumeiramente punham os seus presentes. E é óbvio que os familiares para lá se viraram...

Por mágica – a mesma que fizera sumir os cobiçados tesouros –, surgira um envelope de bom tamanho e que arregalava os olhos, pois fluorescia.

A pouco e pouco, os mais ousados levantaram-se. E à medida que deles se aproximavam, sua luz diminuía. Até que se apagou por completo, de modo a não mais incutir medo.

Os envelopes foram, um a um, abertos e lidos, como se houvera uma força superior a impor e a coordenar essa atitude aos cidadãos.

A missiva apresentou-se nestes termos:

“Queridas crianças, amantíssimos pais, diletos moradores da cidade do consumismo.

Nada, absolutamente nada contra o gesto de presentear. Se feito de coração, reflete amor.

No entanto, alguém se lembra do real motivo por que se comemora o Natal? Ou, em outras palavras, sou eu quem faz aniversário?

Quanto aos presentes, só no ano que vem. E mesmo assim, só se vocês se comportarem como realmente se deve.

Noel

P.S.: Ho! Ho! Ho!

A esmagadora maioria da população teve que ir ao Google para se inteirar das respostas. E deram de ombros.

Mas houve quem dEle se lembrasse. E prometeram fazer a diferença, a bem de si, de seus filhos e de toda a cidade.



Divani Medeiros

Natal - RN

Divani Medeiros

UM AMOR CHAMADO NATAL

O mês de dezembro é encantador,
Prende o olhar das pessoas aonde for.
O bom velhinho desce na casa pela chaminé,
Traz esperança, bondade e muita fé.
A simplicidade do presépio encanta quem aprecia,
As renas voam no céu e rodopiam com alegria.
As estrelas brilham e iluminam o firmamento,
As luzes enfeitam casas e piscam a todo momento.
A magia do Natal está presente no coração,
Renova a vida com amor e emoção.
Renasce a solidariedade entre os irmãos,
A paz faz morada em cada família com celebrações.
Tempo de partilha, sonhos almejados,
Prosperidade, boas energias, objetivos alcançados.
A estrela brilha em cada árvore que se ornamenta,
O menino Jesus se faz presente e a todos acalenta.



Don Policarpo
São Paulo - SP

Don Policarpo

CONTO DE NINAR

Base : Rainy Sundays - The 126ers

Era uma vez, o gato xadrez.
De olhos pequenos e chapéu de chinês.
Chegava toda noite depois da novela.
Vinha de mansinho, pulando a janela.
Histórias divertidas, o gato contava.
Criando memórias, na criançada.
Eram aventuras, muito emboladas.
contava sorrindo, sem medo de nada.

A fala no começo da história:
a frase que ficou na memória
Lá vem outra vez, aquele gato xadrez...
De olhos pequenos e chapéu de chines
Quando percebeu que não era mais legal
o gato foi embora, depois do Natal
derradeira vez, do gato xadrez,
O bichano se foi e não voltou outra vez.

Agora tudo aquilo ficou lá pra trás
Junto com as histórias emboladas demais
Na memória afetiva num cantinho da mente
O gato permanece presente
Quando querem reviver aquele gato xadrez
Riem e repetem a frase mais uma vez
Era uma vez o gato xadrez,
de olhos pequenos e chapéu de chines!



Eliany Mendonça

Manaus - AM

Eliany Mendonça

SEMPRE VALE AMAR

O Amor esfriou? Ou o Amor sumiu?

Invisível ele é, mas não é frio nem morno, é um sentimento puro que nasce com a Esperança.

Vive em simples atitudes que se tornam múltiplas formas de Amor.

Um olhar de Compaixão, um abraço de consolo, cuidar, dar-se sem medidas... dividir com o próximo a sua dor.

Todos os dias ensinam uma lição, não se vive apenas datas comemorativas que estimulam festejar, cada amanhecer é especial com a renovação da vida.

O Amor não está em lembranças no papel, vive na carne, num olhar, em mãos que acariciam e faz passar a dor.

A oração é um dom do Amor que acalma o Espírito para vivermos tempos difíceis, então o encantamento das luzes do Natal traz o acalento e alegria do renascimento, a vida de Jesus Cristo, a Fé enraizada.

É tempo de darmos um passo seguro e forte, transformar a vida compartilhar sentimentos, contemplar o céu azul profundo e acreditar no amanhã.

Viva o novo dia.



Eulália Costa
São Luís - MA

Eulália Costa

AMOR NO NATAL!

Em todo o ano uma magia se faz presente
No final dele, antes de começar novo ano
Um dia parece mais abençoado que outros

Dia de natal em que nasceu o menino Jesus,
Nasceu o amor também a Deus e ao irmão
Sentimento de amor maior que só cabe no coração,
Faz-nos apaixonar na imensidão!

Sentimento assim, traz paz e união
Na longa estrada da vida que muitos natais de amor
prevaleçam então!



Fátima Soriano
Maceió - AL

Fátima Soriano

NATAL, TEMPO DE REFLEXÃO

Irmãos, como eu queria que esse Natal
fosse bem diferente dos outros!
Que o homem se doasse mais,
sem esperar recompensa e troco.

Que todos, de mãos dadas,
se amassem cada vez mais,
e que a Terra se transformasse
em um mundo de amor e paz.

Ah! Como eu queria,
que este Natal fosse diferente!
Que por um minuto apenas,
o homem pensasse plenamente,

No Cristo Redentor,
que é Luz, Esperança e Amor.
Que enxuga nossos prantos
e consola nossa dor.

Que o Natal não fosse um comércio,
e sim, um tempo de reflexão.
Que o homem despertasse para ouvir
a voz que vem do coração.

Por um minuto, um minuto apenas,
tentasse construir um mundo sem maldade,
sem fome, sem egoísmo
e sem tanta crueldade.

Destarte, quem sabe?
ouviria do Cristo, seu clamor:
- Siga-me e viverás eternamente,
pois sou o Caminho, a Verdade e a Vida.
Sou o Amor.



Heloisa Abrahão

Itajaí - SC

Heloisa Abrahão

VIDA DESENCONTRADA

Ronaldo Dias desceu as escadas com um cartão na mão, entrou no escritório improvisado na garagem e a entregou para Mario Renato. Era uma ficha contendo dados de funcionário.

Ficha do funcionário Caesar:

Nome: Caesar Crispin Coutinho; apelido 3C.

Data de nascimento: 15/5/1991.

Natural: Planalto verde.

Estudante de publicidade e propaganda (matrícula trancada).

Altura: 1 m e 73; 76 quilos.

Particularidades: pinta no lado esquerdo do rosto, moreno.

Referente a saúde: rinite alérgica;

Defeito congênito no pé esquerdo (PTC).

Pai: Rogério Caesar Coutinho (taxista morto durante a corrida, assalto).

Mãe: Isaura da Silva Coutinho (costureira, falecida infarto).

Endereço: Rua Manuel Assis, 115, coqueiral. Planalto verde.

Um irmão chamado Cláudio Caesar Coutinho, 11 anos mais velho, porteiro, casado com Elen, balconista de panificadora. Uma filha de 10 anos chamada Júlia.

Observação: funcionário com grande potencial.

Ronaldo entrega ficha a Mario Renato e pergunta:

— Olha o que achei, a ficha do Caesar. Você o encontrou?

— Não, procurei por todos os lugares, nem o seu irmão sabe dele, parece que desapareceu no ar feito fumaça, nesses nove meses.

— Continue procurando, consegui uma chance para ele, coloque anúncio no jornal.

Caesar acordou de um pesadelo pra entrar em outro. Sonhava que estava num lar aconchegante, iluminação apropriada, aroma agradável, alimentação farta, mas quando abria a porta do armário da cozinha, encontrava teias de aranha e esqueletos sorrindo, da sua desgraça, a cada porta que abria, mais escancarada ficava sua sina. As paredes da casa iam desintegrando -se, passava do branco radiante, para o cinza chumbo, gotas de grafite, fendas pretas, cheirando a mofo, bolor. As paredes iam diminuindo e o medo aumentando sua dor. A porta da geladeira abriu com som estridente, vazia e fria acordando-o. Caesar não pode agradecer o despertar, pois a realidade o esbofeteava todas as manhãs. Escorregou atordoado na lama do chão de barro batido, após a chuva da madrugada. As paredes de madeirite pintadas de preto azedo e bordas contendo letras e palavras desconexas cortadas pela metade, a ânsia chegava antes do medo. Olhando para o teto de plástico preto amarrado a madeirite, completa o lar triste lar. Este retângulo era sua casa, num terreno de posseiros. Neste arremedo de casa, uma cama de solteiro improvisada e uma mesinha encontrada no terreno baldio, outros na calçada, uma caneca pendurada na parede, alguns objetos soltos pelo chão. A sua morada não o protegia de nada.

Levantou assustado, o pesadelo no sonho misturado a sua vida que era um desencanto real. Seria outro dia vagando pelas ruas à procura de comida, roupas, algum objeto que pudesse vender, um raríssimo quintal para limpar, quem sabe umas gorjetas.

Suas roupas estavam sujas, seu cabelo comprido ensebado, desgrenhado (lembrou-se de uma cena quando sua mãe brigava, para ele ir tomar banho; achava sua mãe chata.

Uma lágrima despencou na barba espessa, nem sabia quanto tempo deixou de fazer).

Ao chegar perto dos carros a esmolar, nem se importava mais com os vidros sendo fechados ou com as palavras ásperas, humilhação... chamavam-no de vagabundo, mandavam ir trabalhar, com olhos chispando de raiva, dentro de seus carrões, barriga "forrada", roupas boas...é um orgulho exacerbado.

Houve um tempo que buscava trabalho, mas não tinha diploma, endereço fixo, tudo o que tinha era vontade e muita criatividade. Depois passou a ser necessidade, desespero. Foram tantos não, foi se acomodando, não podia mais se apresentar decentemente para as entrevistas.

Lembrou quando o patrão, seu Ronaldo chamou todos os funcionários da pequena empresa de marketing e propaganda e comunicou que iria fechar, pois não tinha mais condições de mantê-la, iria entregar o imóvel. O desespero bateu geral, tinha pai de família. César disse para si mesmo, calma, vai aparecer outro emprego. Depois de um tempo preenchendo fichas, entregando currículos na sua área sem conseguir, passou a aceitar qualquer vaga, tinha que pagar o aluguel da sua quitinete. Fazendo bicos não conseguia, então foi morar na casa do seu irmão, dormia na sala. Isso incomodava a sua cunhada que resmungava o tempo todo da falta de privacidade. As piadinhas estavam virando rotina e as indiretas viraram diretas. Um dia acordou com eles brigando no quarto. Elen reclamava que não tinha mais sala nem privacidade, falava dos gastos pela comida e por tudo. Enquanto brigavam Caesar juntou suas poucas coisas numa bolsa, encheu a mochila e saiu, um alívio. Foi pra casa de seu único amigo Pedro, mas lá foi bom apenas no início, depois começou se sentir um peso, um fardo pra aquela família pobre. Começou a fazer bico, aceitava qualquer coisa por uns

trocados e conheceu dois monstros, o da exploração e o do vício. Aliviava na cachaça, isso o deixava dormente, esquecia de tudo. Até que ficou impossível o convívio com aquela família, o pai do seu amigo o expulsou. Nas ruas experimentou várias companhias: a malícia, o desespero, a desesperança...

Na primeira noite roubaram sua bolsa com suas roupas e seus poucos pertences. O que mais sentiu foi a falta da fotografia dobrada de sua mãe sorrindo, isso lhe dava esperança.

Um dia passando por uma loja que tinha espelho na fachada se assustou com a sua figura refletida. Meu Deus, cadê o Caesar??? Do que era antes, só sobrou os seus olhos que eram de um azul profundo, agora sem brilho, carregado de tristeza. Todo o seu ser tinha desmoronado. Balançou a cabeça e saiu dali rapidamente. Vários filmes passaram por sua cabeça. Perder a mãe e pai no intervalo de um ano, depois o emprego, sua vida foi ladeira abaixo. Enquanto pensava, sentiu enjoos, ardor na barriga e peito. Dois dias sem achar comida. Quanto mais fedia, mais se distanciava da sua humanidade. Era tão honesto e altruísta, mas já pensava na delinquência, vislumbravam roubo, um assalto, um banho, roupas limpas comida quente, cama macia, um carinho, o que daria por um abraço.

Em meio a esses pensamentos Caesar lembrou-se do seu ex patrão. Gostaria de procurá-lo, mas estava longe, cansado, faminto, desesperado e tão infeliz. Traçou um caminho na sua cabeça e começou a andar. Bateu em algumas portas pedindo um prato de comida, mas olhos de repulsa o mandavam trabalhar. Numa casa recebeu uma sacola de comida e duas de roupas usadas, de uma senhora caridosa. Feliz sentou-se no canto de um beco, escondido para comer em paz, depois trocava suas roupas iria atrás do antigo patrão. Uma luz se acendeu em sua volta, a esperança voltou. Ousou

fazer planos e pensou que ajudaria as pessoas que estão morando na rua, este era seu plano. De repente sentiu uma dor aguda e mais nada. Tudo apagou. Outro mendigo vendo as sacolas, deu uma paulada na cabeça de Caesar para roubá-lo. Após um tempo acordou com a cabeça latejando, um filete de sangue escorreu pela sua testa, alcançou a face e se misturou as lágrimas, ele se encolheu no chão chorando compulsivamente, pensando em sua mãe, até adormecer.

A madrugada fria o pegou de jeito, castigando ainda mais seu corpo dolorido, faminto, doente, desesperançado...

Bem próximo dali uma família abria caixas, contendo enfeites de natal. Pela janela César observou a alegria, a preparação para as festas natalinas e se encolheu ainda mais no chão úmido e frio, onde passaria o natal? Lembrou das pessoas que conheceu e moravam na rua, suas tristes histórias, uma delas, um rapaz que o pai pediu para ele sair de casa, pois a madrasta não gostava dele, outro que fugiu para escapar das surras e da adolescente abusada pelo padrasto. Seu último esforço foi escrever um bilhete, num pedaço roto e rasgado. Às 6h00 da manhã, bombeiros encontraram um corpo de homem, encolhido feito feto, congelado, na sua mão um bilhete onde estava escrito:

“Não julgue as pessoas que estão na rua, e nunca negue um pedaço de pão”. 3C.

O mais estranho de tudo é que seu rosto estava sereno, como se soubesse que iria passar o natal com seu pai e mãe!



Ioneida Braga
Capanema - PA

Ioneida Braga

A MISSÃO DO AMOR

A missão do amor caminha debaixo da noite,
o coração amoroso é tão belo como as flores que se abrem,
a humildade da capacidade de amar...
dar luz ao potencial do homem,
que se despindo na beleza do encanto desse simples gesto,
perfuma a alma do coração...
a virtude do amor é a consciência,
e a grandeza das atitudes é a ação,
na simplicidade do bem comum,
nas belas disposições em aliviar fardos...
e os valores peculiares plantados em cada um.

Fazer o bem começa dentro do coração,
há tantos sorrisos nas cores dos amores...
nas páginas do mundo real,
ajuda mútua é um pincel nas mãos de um raio do sol...
é dar de si um pouco para o outro
resistência aos problemas e dificuldades em geral
O amor traça um caminho com uma missão sem igual...
a disposição de amar são tantos alentos,
uma linha muito tênue entre a empatia e o pessoal.

A missão do amor é linda.
Mesmo no coração das dores, ainda que em dias nublados, os gestos de amor florescem...
O resultado da missão de quem ajuda, de quem se doa, de quem ama...
está em todas as partes do mundo
trazendo carinho, alegria, luz, graça,
mesmo que não seja primavera...
o cheiro da missão do amor rescende das mãos
daqueles que se doa nos hospitais,
os cobertores que aquecem os moradores das ruas...
àqueles que imploram caridade nos pingos que caem do orvalho nas madrugadas nuas.
A missão mais bela entre espinhos e amores,
é daqueles que para serem as primaveras da vida...
cumprem a missão do amor,
acodem o necessitado em suas dores.



Irá Rodrigues
Santo Estevão - BA

Irá Rodrigues

NATAL

Cidades iluminadas, todo canto tem luz
Expectativas para festejar
Muitos se esquecem, do menino Jesus.
E aquele olhar do outro lado
Para aquelas crianças abandonadas
Sem nunca conhecer um Natal
Vivendo nas frias madrugadas.
Pela sociedade são injustiçadas
Sem encontrar um fio de esperança
Sonos conturbados sem lar
Sem uma família para amparar
Quem olha para essa criança?
E quando passam em seus carros
Os políticos esnobes falam
Jogue um brinquedo pela janela
Pra eles isso basta
Oras! elas ainda não votam.
E assim é o Natal
Festa dotada de luxo e riqueza
Uns esbanjando dinheiro público
E aqueles vivendo nas ruas
Se contentando com a pobreza.
Que essa festa fosse sempre igual
Então pedimos Senhor
Estenda a tua luz para amparar
As crianças que tanto precisam de amor.



Jacqueline Souza

São Paulo - SP

Jacqueline Souza

NOITE DE NATAL

Para dar presentes?
Fazer enfeites e realizar festas?
Mais que isso
Esta data tão perfeita do calendário
Representa o nascimento do amor
Da compaixão e da caridade
Daquele que se fez menino
Brincou, fez peraltices de criança
E adulto mudou a história
Em antes e depois
E amou tanto a humanidade
Que se tornou símbolo
Exemplo de paz
De união, de esperança e de felicidade
Quem quiser ser feliz
Encontre esse moço
De cabelos compridos
De olhar penetrante
De andar manso
De fala amorosa
Que caminha ensinando
Basta abrir a porta do coração
Para Ele entrar.



Joana Pereira
Lisboa/Portugal

Joana Pereira

A COR DO MEU NATAL

O meu natal é de xadrez, cruzamentos de cores quentes com cheiro a lenha queimada e bacalhau no forno.

O meu natal tem cor de vermelho-cereja fumegante, entrelaçado em verdes natureza e dourados brilhantes.

Cores feitas de amor-rubi aconchegante, das cores que falam do apego com brilhos de magia do que é estar em família.

Verdejantes cores da saudade e na esperança que nunca nos acabem os momentos em conjunto, de olhos colados uns nos outros e gargalhadas na voz.

Natal iluminado em tons de dourado-riqueza, daquela que vive na sorte de nos termos uns aos outros.



Jorge Amâncio

Brasília - DF

Jorge Amâncio

UM NATAL PARA TODOS

natal
para os famintos
desempregados
sem lar
sem laços

àqueles
que papai Noel
nunca existiu
que a vida maltrata
de presente
uma roupa de pano
de guarda-chuva

sinal fechado
vidros cerrados
comida emprego
saúde casa
união família
alma natalina

àqueles
que papai Noel

sempre existiu
de saco vazio
abraça a vida
o amor aconteça
a paz prevaleça
... porque é natal
para todos



Jusmaria Carvalho

Mendonça - SP

Jusmaria Carvalho

O SOM DO NATAL

Que neste natal
Um som divinal
Propague a harmonia
De um novo dia

Cheio de harmonia
Amor, bondade
E solidariedade
Para toda a humanidade

Que esta noite encantada
Seja iluminada
Pela estrela guia
Que boas novas anuncia

Que o soar dos sinos
E o cantar dos hinos
De todos os cristãos
Promovam a união
De todos os cristãos
Num enlevo de orações

Que a Dívida Luz
Do Cristo Jesus
Elimine a escuridão
Numa angélica canção.



Mitiko Une
Rio de Janeiro - RJ

Mitiko Une

ERA DEZEMBRO DE 1945

Era dezembro de 1945. Um mês chuvoso e frio lá na zona rural no interior de Minas Gerais. Nasce de madrugada, o menino Ken sem aviso prévio. Apressadinho, veio de sete meses de gestação. Sem parteira, claro.

Foi um reboição na família. A primeira ideia que passou para os pais foi colocar garrafas de água quente em volta do pequeno para fingir que era a temperatura do útero materno. Os dias foram passando, mas aos quinze dias de idade ele ficou doente. Os pais levaram-no ao médico lá na cidade. Era pneumonia. Foi um desespero. A solução apresentada pelo médico seria aplicar penicilina. A penicilina descoberta recentemente e custava uma fortuna. Uma fortuna para os pais lavradores. E não havia banco para pedir empréstimo. A solução foi pedir empréstimo aos amigos. Mas os amigos disseram que era inútil. Se o neném estava com pneumonia iria morrer. E ele era pai de três filhos, se o recém-nascido morresse não faria falta. Como jovens, eles poderiam ter outros filhos. O neném estava doente e sem esperança de sobreviver. Era jogar dinheiro no lixo! Muito dinheiro para um pobre lavrador. Enquanto isso o neném piorava a cada hora.

Os pais decidiram que fariam o empréstimo e pagariam todos os juros. Mas tentariam salvar o neném. Era o amor. Amor a um filho. Um filho recém-nascido e entre a vida e a morte. Tinha de ser salvo. Era uma responsabilidade como pai apaixonado pelo pimpolho. Era uma questão de tempo também para salvar o neném. Não era só o dinheiro que contava. Era a

vida do neném. Conseguiu o empréstimo depois de não sei quantos “pelo amor de Deus” nas casas dos ricos.

Finalmente comprou a bendita penicilina. Deveria ser aplicada injeções a casa 3 horas por vinte e quatro horas. Nas três primeiras picadas o neném não reagiu. E o senhor que veio aplicar a injeção disse aos pais que não deveria salvar. Mas os pais acreditavam no poder da penicilina. Na quarta picada, ele mexeu com a perna parecendo sentir alguma dor. Na sexta picada, ele mexeu a perninha. Na sétima ele chorou. E, na última ele chorou mais ainda.

Enquanto o pequeno chorava, os pais riam, riam de felicidade. Para os de fora, parecia um contrassenso. O neném chorando e os pais rindo. Rindo.

O neném foi salvo graças à penicilina e a persistência do pai que ficou endividado. É amor ou responsabilidade paternal? Você decide.



**Neuza de Brito
Carneiro
Feira de Santana - BA**

Neuza de Brito Carneiro

A ALEGRIA DO NATAL

A alegria do Natal
Não vem só das luzes
Nem das decorações
E nem das músicas
Que sempre lembram
O nascimento do Deus-Menino.

A alegria do Natal
Não vem pela euforia das compras
Nem do salário a mais que se recebe.
Apesar do apelo consumista,
Mescla-se a oportunidade de dar.
Nenhuma outra comemoração
Faz lembrar tanto que o outro existe,
E por apenas um momento
Tem-se a grata alegria de dar.
Dar é abençoar.

Natal é tempo da solidariedade,
Esta é sua alegria,
A grande alegria de dar.
Eis o que Deus nos fez,
Deu-nos de presente o amor,
O seu filho, o Salvador.
É Natal! É Natal!
Natal! A doce festa do Amor!



Neuza Maria
Berti Albarello
Goiânia - GO

Neuza Maria Berti Albarello

LUZ

Era muito brilho
Meus olhos doíam
Não entendia
Tudo que via

Num momento
A nave desceu
Nela entrei
Vi dois anjos

Falavam outra língua
Pedi, que escrevessem

Na porta da nave, uma frase
O seu mundo está em crise
Falta amor, ninguém se respeita

Perguntei ao anjo
Porque fui escolhida
A resposta veio logo

Você gosta da vida
Escreve sobre o amor
Transforme as palavras
Em gesto de amor

Sozinha é difícil
Por isso transfiro
Aos meus amigos
Nesse Natal
Visitem um abrigo

Muitos idosos
Sozinhos, sem filhos
Crianças sem lar

Você que está lendo
Terá ceia no Natal
Muitos estarão nas ruas
Pedindo esmolas, com seu chapéu.

Faça sua parte
Deus no céu te olhará,
e você mais feliz ficará.

NATAL

Um senhor andava
De casa em casa
Pedindo alimento
Uma cama para dormir

Era véspera de Natal
Bateu palmas na bela mansão
Dona Aurora, não atendeu

O pedinte seguiu
Avistou uma luz
Era a casa de João
Bateu mais uma vez, palmas

Foi recebido
Comeu, e na sala dormiu
As sete horas da manhã

Seu filho saiu aos gritos do seu quarto

Papai, estou andando
Pois era paraplégico

Milagre, milagre papai
Sim filho, esse homem que aqui pernitoitou
Era Deus

Ao saberem do fato
Dona Aurora chorava
Ela tinha uma filha doente e, aos gritos falava,
esse milagre seria para minha filha

Errei, não recebi o pedinte
O milagre seria da minha filha

Do alto veio uma voz
Ninguém é tão rico
Que não tenhas nada a receber

Ninguém é tão pobre
Que não tenhas nada para dar.

DEUS TE CUIDA

Num olhar
Num invente
Nessa vida
Nossa escrita.

Somos o tudo
Somos o nada
Somos o que Deus,
Soube criar.

Nesse mundo
Num momento,
Não relute
No berço vida,
Deus balança, e cuida.

SENHOR

Busco em seus braços,
a força que perdi,
no seu sofrimento,
a minha dor,
na promessa de um dia melhor,
no seu amor.

Que o ano que finda
Fique como reflexão
O novo ano
Com meu amor.



Prema Shakti
Rio de Janeiro - RJ

Prema Shakti

SEJAMOS LUZ

Jesus, cresça em nossa alma. Mestre, amplie nossa capacidade de amar.

Jesus, inunde nossa mente.

Mestre, amplie nossa capacidade de compreender.

Jesus, toque nossas mãos. Mestre, amplie nossa capacidade de agir no Bem.

Jesus, derrame-se em nossos corações. Mestre, amplie nossa medida de serviço contigo e para Ti.

Que o Amor se expanda a cada pensamento. Que em todas as situações que a mestra vida nos traz, possamos perceber que podemos transformar as animosidades, desqualificações, críticas em nós, completamente entregues e unidos a Vós.

Que nossos espíritos sejam renovados em Tua Chama, em Teu aparecimento neste planeta Terra.

Que possamos ampliar intensivamente nossas vibrações, sacrificarmos nossos egos, as polarizações e sermos agentes do Teu Amor Senhor.

Que possamos participar dos centros educativos, comunitários, comprar por exemplo balinhas no sinal.

Tanto nas pequeninas coisas quanto internamente, mergulhando o olhar com lupa para nós mesmos e nos reformarmos. E na intimidade de nossos pensamentos e sentimentos o Amor ganhe mais espaço, mais e mais!

Que em holocausto de Amor nosso orgulho, nossa vaidade, nosso egoísmo ardam na sagrada chama do nosso coração. Acolhendo as complexidades e vivendo na simplicidade em Tua Santidade e real cristandade.

Senhor Jesus, tende Piedade de nós

Senhor Jesus, Misericórdia

Em Teu aniversário rejubilamos em alegria!

YESHUA KHRSTÓS, KYRIE ELEISON.

Hari Om.



Sônia Barreto

João Pessoa - PB

Sônia Barreto

CESTA DE NATAL

Envio uma cesta de Natal
Repleta de alegrias
Com doces poesias
Sonhos e fantasias...

Envio um lindo presente
Feito de amor ardente
Palavras doces ao dente
Para não ser indiferente ...

Envio um laço de fita
Que deixa a vida mais bonita
Laçada em longo abraço
Com amor na ponta do laço...

Envio um lindo bombom
Com cheiro e sabor bem-bom
Maça com mel e canela
Para a festa ficar mais bela....



Tony Loyola
Itabuna - BA

Tony Loyola

UM COMETA, UMA ESTRELA OU COISA ASSIM.

Em finais de tarde quentes
Vejo e duvido dos meus olhos
Não pelo cansaço, e sim pelo brilho
Que o seu passar espalha, e irradia
Um brilho diferente do ouro, da prata, do diamante
Foge-me a mente algo a comparar
É tanta beleza na cadência do passo
Que se olho e me passo,
Sempre que posso passo e olho
E quanto mais vejo, mas macas em mim.
Em tatuagens na minha retina, ficas presa.
E mesmo em olhos cerrados, lá ao fundo te vejo.
Sei que é um milagre que estou a ver
Não pisas ao chão, nem voa às estrelas
E assim passa o meu dia, o seu dia.
No acordar da noite quando o sol se deita
Posso te abraçar, em imagens e miragens
Cheia a mente do menino está, e assim ele pode voar
E neste voo, pode perto de te chegar
A surpresa na descoberta, não é mágica
Nem surreal, o brilho que pensou ser cometa, ou planeta.
E o brilho dos cabelos brancos de vó, Nânóca
Que duelam com os raios do sol das tardes de dezembro
Lembra-me que logo mais, tem visita, e surpresas
Com histórias de cometas e estrelas.



Vanessa Nunes
Belo Horizonte - MG

Vanessa Nunes

NATAL

amor
perdão
fraternidade
harmonia
união
celebração

NATAL É TEMPO DE AMAR

Natal é uma época mágica
De muita alegria
É tempo de reunir toda a família
Celebrar em paz e em harmonia
É tempo de união
De amor fraternal
De positividade
Benevolência
Perdão e de gratidão!
Nossos corações se aquecem
Com tanto amor recebido
Compartilhamos afeto
E distribuímos sorrisos

Quando a família é numerosa
Melhor fica a confraternização
Seja a família de sangue
Ou a família de coração

É sempre tempo de muito amor
Envolvido
Mesmo quando algumas pessoas
Queridas estão ausentes
O Natal ainda faz muito sentido
Vamos comemorar!
O Natal é tempo de amorosidade
É tempo de cuidarmos ainda mais
Uns dos outros
É tempo de celebrar!



Vivian Giestal
Rio de Janeiro - RJ

Vivian Giestal

UMA CARTA PARA NOEL

Hoje não vim pedir nada
Apenas dizer que o admiro
Uma pessoa de cabelos brancos
Poderia dizer que já está cansada.

Mas o seu maior presente
É a doação do seu precioso tempo
Que embora pareça ser o final de uma estrada
Nas circunstancias da vida
É igual para todos, não importa a posição de largada.

O ato de bondade não tem valor mensurável
E a mensagem do mestre Jesus
Traz uma lição indispensável
O amor liberta e torna o mundo suportável
Ser mais amigo, doar o pão, estender a mão
É capaz de marcar um coração, tornando-se uma lembrança
agradável.

Meu doce velhinho
Mais do que presentes
Seu gesto de carinho
Ensina que a compaixão é algo
Que não deve ser adiado.

Que sentimentos pequenos não me limitem
Mostrando-me que posso voar
Assim como o papai Noel com suas renas
Onde a leveza da alma é mais forte do que o peso do corpo.
Tal qual o Cristo que do fardo da cruz surgiu ressuscitado.

Quando meus pés enganaram-me dizendo que não posso mais
E que tenho motivos de sobra para querer parar
Lembrarei de que o sorriso sendo o motivo
Exteriorizado com a minha chegada
Me tornará sempre renovado e vivo
Quando minha lembrança
For contada pelo coração.



Zezé Libardi
Rio de Janeiro - RJ

Zezé Libardi

SAUDADE DO MEU TEMPO DE CRIANÇA

Natal, noite de magia.
Tudo volta à lembrança.
Loja enfeitada nos contagia.
Que saudade de meu tempo de criança!
Esperávamos ansiosas o Natal.
Na árvore, enfeites e luzes.
Eu, curiosa, ia para o quintal.
Tentar ver chegando o Papai Noel.
Éramos três meninas,
E tudo que queríamos eram brinquedos.
Coitado do Noel com essas pequeninas,
Não tendo dinheiro, nos dava chinelos de dedos.
Chorávamos com tristeza,
Mas depois, com tantas guloseimas,
Acabávamos esquecendo, com certeza.
E felizes íamos brincar com as primas.
Criança é um ser inocente.
Difícil é nos tornarmos adultos.
Acabaram-se os sonhos finalmente.
Agora, os sonhos, no coração, ficam ocultos.
Que saudade do meu tempo de criança!
Nos meus pensamentos, mudanças.
Lembro- me até da vizinhança.
E essa data, sendo celebrada,
Casas coloridas deixam-me equilibrada.

NOITE SANTA!!!

É novamente Natal. Tudo canta alegria. As pessoas ficam mais caridosas e tudo é motivo para um:

Feliz Natal.

As lojas, ruas e casas se enfeitam de cores e luzes. O mundo inteiro se transforma e vemos um vai e vem de pessoas sem parar.

Hoje em dia, alegria é como diamante precioso e raro... todos vivem correndo para encontrar, mas é algo muito difícil e poucos realmente a encontram.

Uma época muito mágica, as crianças fazem suas cartinhas ao "Papai Noel".

As igrejas se enfeitam com presépios maravilhosos e os corais ensaiam freneticamente, pois tudo tem que perfeito, sem nenhuma nota fora do lugar para a missa da noite.

O Natal nos remete a um coração transbordando amor: Jesus!

É tempo de abandonarmos o egoísmo, o ódio... todos os sentimentos ruins e o apego às coisas que passam tão rápido, como o perfume de uma flor e assim sermos elos que unem, luz que ilumina, palavra que consola, mão que acaricia e enxuga as lágrimas de quem está sofrendo.

Atrás de toda essa felicidade de Natal, tem uma cortina escondendo os que não têm nem amor, quanto mais o que comer ou comprar e ganhar presentes. Mas a sociedade mantém essa forma velada e através de pequenas caridades se acham capazes de moldar atos e pensamentos invisíveis, mas não conseguem curar as feridas alheias, pois não basta abrir a carteira e sim ampliar os sentimentos.

O que fazem outros dias do ano???

É tempo também de reunir as famílias e todos ficam maravilhados com toda a festa e banquetes maravilhosos, se abraçam, se beijam, e seus corações???

Infelizmente as festas acabam e muitas pessoas voltam a ser cruéis julgadoras e pretensiosas...

Oh, Noite Santa!!!!

As luzes se apagam e as rotinas retornam até que passe mais um ano e volte a ser Natal novamente.

Que a Noite Santa, seja o ano inteiro, de Amor Verdadeiro".



Biografia dos Participantes

Ainê Pena - Brasília – DF

Escritora e historiadora Dr^a. h.c., autora de mais de 80 títulos infantis e infanto-juvenis apresentados em cinco línguas, participante e coordenadora de diversas antologias. Acadêmica em várias instituições e agraciada com diversos prêmios, comendas e títulos como: Doutora Honoris Causa em Literatura e Embaixadora da Paz pela OMDDH.

Aldo Moraes - Indiaroba - SE

É músico, escritor e jornalista. Conquistou prêmios como compositor na Europa, Brasil e Estados Unidos. É autor de sete livros. Foi convidado de importantes festivais literários como FLIM, FLIP, FulBra, Encontro de poetas em Cuba e Encontro Mundial de Literatura Brasileira (EUA). Criou o batuque na caixa em 1999 e foi secretário de cultura de Londrina-PR.

Ana Alves - Salvador - BA

Residente da cidade de Salvador/BA, acredita que o Natal seja uma das épocas mais reflexivas para o ser humano. Apaixonada por tecnologia e poesia que é uma das mais belas formas de expressão artística. Coautora nas antologias Viva e deixe viver! e Ecoa mulheres.

André Pullig - Brasília - DF

Filósofo, Teólogo e Psicanalista Clínico. Doutor Honoris Causa Multiplex em: Psicanálise Clínica, Literatura, Educação, Letras e Artes, e Comunicação Social. Presidente das Academias ALB-DF e Brasileira de Psicanálise. Embaixador da

Antologia de Fim de Ano, 2021 - Um Natal de Amor! - Apena Editora Paz e Delegado Cultural da OMDDH, autor de 8 livros e membro ativo de diversos sodalícios.

Andréia Caires - Guararema - SP

Escritora, artesã, vendedora, ativista e possui uma página de conscientização sobre os riscos e perigos dos fogos de artifício, a “Não Vai Ter Fogos”. Apaixonada pelas letras, escreveu os livros O Diário da Borboleta Azul e Bichos em Poemas, e participou de várias antologias.

Angeli Rose - Rio de Janeiro - RJ

Carioca, mãe de Thiago Krause, ativista cultural em prol do direito à Literatura e às artes; Prof.Dra. e Ph.D. em Letras, Colunista do Jornal Clarín Brasil, membro de diversas academias de Letras, do Conselho da ADABL; Diretoria de Eventos e Divulgação da AJEB Nacional; Fundadora e do Coletivo Mulheres Artistas e do Instituto Internacional Cultura Em Movimento

Basilina Pereira - Brasília - DF

Reside em Brasília desde 1983. É professora e já participou de 55 coletâneas. Publicou 13 livros dentre poesia, romance, contos e livro infantil. Faz parte de várias academias e já foi agraciada com diversos prêmios.

Carlos Alberto Moreira - Brasília - DF

Filho de Maria Ilza Moreira da Silva e João Vicente Silva. Natural de Itaocara RJ. Historiador e Cientista Político. Autor de José Datrino: gênese do profeta gentileza e Coronelismo: Uma nação de votantes algebras em senzalas modernas. Trabalho audiovisual no Monumento Pátio das Batalhas.

Carlos Henrique - São Gonçalo - RJ

Professor e idealizador do Projeto ELE (Escrevendo, Lendo e Expondo) que desenvolve desde 2008 com alunos e universitários. Lançou os livros Projeto Ele - Uma idéia que deu certo e Nossa Herança. E participa de antologias.

Célia Leite - Fortaleza - CE

Cearense de Quixeramobim-Brasil. Escritora, Pesquisadora e Artista Plástica. Coautora de 20 livros. Três livros solo, expostos na 90ª e 91ª. Feira de Livro de Lisboa no Stand/Brasil da Rede Instituto Internacional Cultura em Movimento e da Académie des Lettres et Arts Luso-Suisse. Escreve na página Opinião Jornal "O Estado" (Ceará).

Celina Pereira - Brasília - DF

Nasceu em Porto Alegre nos anos 50 do século passado. Filha de professora, licenciou-se em Letras e graduou-se em Música na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Exerce o magistério de Língua Portuguesa na rede pública do DF e participa do louvor na igreja que frequenta.

Dan Gomez - Araci - BA

Natural da cidade de Umburanas/Ba. Músico e Poeta. É coautor em dezoito Antologias de Poetas Brasileiros, lançou o Livro A Outra Face De Mim. trabalho individual com setenta poesias. Membro das Academias de Letras ACLASB e FEBACLA.

Dias Campos - São Paulo - SP

Romancista, contista e cronista. Entre outros títulos, destacam-se: Embaixador da Paz, Embaixador da Literatura, Ambassadeur Honneur et Reconnaissance aux Femmes et Hommes de Valeur, e Embajador de la Palabra. É vencedor de

Antologia de Fim de Ano, 2021 - Um Natal de Amor! - Apenas Editora
muitos Prêmios Literários, membro de diversas Academias Literárias e Colunista e Colaborador de várias Revistas, Jornais e Blogs Literários.

Divani Medeiros - Natal - RN

E reside em Natal-RN. Tem participação em várias coletâneas nacionais e internacionais, professora, pós-graduada em Processos Educacionais e Educação do Campo Saberes da Terra. Ama literatura e poesia. Atua em sala de aula como professora e Assessora Pedagógica.

Don Policarpo - São Paulo - SP -

Autor de contos e poesias, participa das Antologias Poesias nas Montanhas de Minas, Florbela Espanca e Convidados, Compaixão e outras. Tem livros solos como: Trajetórias e Caminhos da Segurança Metroviária de São Paulo, Conexões Além da Faixa Amarela, Idabá Ibi Pedra de Xangô na Terra de Índio e Dialogando com as Gavetas.

Eliany Mendonça - Manaus - AM -

Jornalista, escritora e poeta. Nascida na cidade de Alvinópolis-MG. Autora de Crônicas, Contos e Poemas publicadas em diversas Antologias como: Literatura Alvinopolense Terceiro Movimento, Ao Intento do Vento, Fernando Pessoa e Convidados, Vozes Femininas volumes, Para Você Mamãe, e outras publicações no Youtube.

Eulália Costa - São Luís - MA

Escritora e poeta, autora de: *Uma viagem fascinante, Antítese do Tempo, Metamorfose Poética e Novo Horizonte*. Membro Acadêmica de diversas Academias de Letras e Artes no Brasil e exterior. Participações em várias Antologias

Antologia de Fim de Ano, 2021 - Um Natal de Amor! - Apena Editora literárias e Concursos literários. Possui artigos científicos publicados.

Fátima Soriano - Maceió - AL

Graduada em Letras, Mestra em Letras/Literatura Brasileira, tem dois livros publicados pela editora Scortecci, é coautora de várias coletâneas poéticas nacionais e internacionais, publicou artigos e poesias em jornais, revistas e antologias. Membro de várias academias literárias.

Heloisa Abrahão - Itajaí - SC

Pedagoga. Psicopedagoga, pós-graduada em Orientação Educacional; Psicopedagogia e Educação Infantil. Radialista. Tem poesias publicadas no site Asas da Imaginação; Saia do Tom; Jornal Mundo Jovem; Jornal Andar de Bicicletas. Revista Sopa de Siri. Pertence a várias Academia de Letra e participou de várias antologias pelo Brasil, Portugal e Itália.

Ioneida Braga - Capanema - PA

Escritora de Capanema-PA. Graduada em Letras tem sua primeira premiação de Conto no 3º Servi LETRAS/2006. Participa na Câmara Brasileira de Jovens Escritores – CBJE-RJ, Antologias de contos e Poesias. Membro Emérito da Litterária Academiae Lima Barreto-RJ. Acadêmica das Academias de Letras: ALCIBRAS, AVAL e da Sociedade dos Poetas Vistuais.

Irá Rodrigues - Santo Estevão - BA

Natural de Santo Estevão-BA escritora com livros editados no Brasil e Portugal, participação em várias antologias. É contadora de histórias e incentivadora a literatura poética em sala de aula.

Antologia de Fim de Ano, 2021 - Um Natal de Amor! - Apena Editora

Jacqueline Souza - São Paulo - SP

Autora de artigos, contos, crônicas e poesias. Participou diversas Antologias. Organizou a Antologia Amigos. Fez a obra A lenda do bebê-demônio. Atua como Professora e é idealizadora do Festival Cultural de Sampa. Associada à ABERST. Membro de várias Academias de Letras.

Joana Pereira - Lisboa/Portugal

Autora no blog: Tem juízo, Joana. É de Lisboa, Portugal e sua minha identidade atravessa cores, ritmos, dança, música e palavras. Gosta de ler e de escrever e numa voz firme e rebelde escreve entre o certo e o errado, da pequenez à plenitude, entre a moralidade e a indecência.

Jorge Amâncio - Brasília - DF

Licenciado em Física, especialização em Matemática para Professores e em Problemas de Geometria, todos pela Universidade de Brasília. Publicou Negrojorgen, Batom D'Amor e Morte e Nósoutrxs. Participa de inúmeras antologias, poemas publicados em revistas eletrônicas e jornais.

Jusmaria Carvalho - Mendonça - SP

Paulista, Musicoterapeuta, Educadora Musical, Poeta e Compositora. Autora dos livros VIDA & POESIA e A Oncinha Pintada. Autora e Compositora do Hino Municipal de Mendonça e outras composições musicais. Coautora de diversas antologias, membro de várias Academias Literárias e outras Instituições.

Mitiko Une - Rio de Janeiro - RJ

É nissei, nascida em Bastos-SP nos anos trinta, casada com Yosimori Une e hoje vive no Rio de Janeiro. Mestre em geografia pela Universidade de Tsukuba do Japão. Tem

Antologia de Fim de Ano, 2021 - Um Natal de Amor! - Apenas Editora

trabalhos técnicos publicados no Brasil e no exterior. Escreveu as vidas do avô materno, Sonhos e Anos Cinquenta. Participa de antologias com contos e crônicas e é membro de academias literárias.

Neuza de Brito Carneiro - Feira de Santana - BA

Nasceu em Feira de Santana-BA há setenta anos. Desde menina que gosta de escrever poesias e outros gêneros. Tem seis livros publicados até o momento e participa de várias antologias nacionais e internacionais. Pertence a algumas academias de Letras e ama o que faz!

Neuza Maria Berti Albarello - Goiânia - GO

Bacharel em direito, filha de Oliva G. Berti e Henrique B. Berti e tem três filhas. Seu lazer é escrever e tem várias participações em Antologias poéticas.

Prema Shakti - Rio de Janeiro - RJ

Instrutora de Purna, Kundalini e HathaYoga, especialização na Auro University-Delhi, Yogaterapeuta, Reiki Master, Terapias: Ayurveda, Crânio Sacro, Alinhamento Energético, Magnified e Light Healing. Cantora e autora de Mantras no Nataraja. Coprodutora Cultural e de Eventos ANYI em vários festivais.

Sônia Barreto - João Pessoa - PB

Professora, mestre em Filosofia. Publicou livro, capítulos e artigos. Coautora em diversas Antologias, Membro de Academias, Grupos de Pesquisa e do Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Portugal. Publicou o livro Infantil Casaquinho Azul e a Bisa Bibi. Escreve contos e poemas; trabalha com artes plásticas privilegiando a temática da infância e do feminino.

Tony Loyola - Itabuna - BA

É nascido em Itabuna-BA, nos anos 60, aos vinte anos tem suas primeiras aventuras com a escrita através de poemas publicados em diversos jornais do sul da Bahia. Em 1986 lança seu primeiro trabalho independente com 10 poemas intitulado "Lgrimas". Hoje se prepara para seu primeiro livro solo.

Vanessa Nunes - Belo Horizonte - MG

É uma poetisa mineira que viveu sua infância e adolescência na cidade de Cordisburgo – MG e hoje reside na cidade de Belo Horizonte. Tem poemas publicados em antologias nacionais e internacionais. Desde pequena se viu apaixonada pelos livros e pela escrita, acredita que os livros lhe dão asas e a escrita te liberta! No universo literário ela se sente viva, empoderada e acolhida!

Vivian Giestal - Rio de Janeiro - RJ

Secretária escolar, graduada em Nutrição e em Administração Pública. Seu contexto profissional, voltado ao ambiente escolar, proporcionou o envolvimento em projetos de teatro, contação de histórias, além de ativista cultural e membro do Coletivo Mulheres Artistas.

Zezé Libardi - Rio de Janeiro - RJ

Teve suas gênesis lírica desencadeada na infância. Bibliófila inveterada, sintetizou saberes adquiridos no papel, compondo primeiros poemas. A temática romântica é a que lhe apetece, mas considerando-se eclética, falando de assuntos variados. É membro de várias Academias e já participou de inúmeras antologias de poesias e contos, sendo também premiada com troféus e títulos.

Participantes

Autores de Várias Partes do Brasil e fora dele



Norte

Eliany Mendonça - Manaus - AM

Ioneida Braga - Capanema – PA

Nordeste

Aldo Moraes - Indiaroba - SE

Ana Alves - Salvador - BA

Dan Gomez - Araci - BA

Írá Rodrigues - Santo Estevão - BA

Neuza de Brito Carneiro - Feira de Santana - BA

Tony Loyola - Itabuna - BA

Célia Leite - Fortaleza - CE

Eulália Costa - São Luís - MA

Divani Medeiros - Natal - RN

Fátima Soriano - Maceió - AL
Sônia Barreto - João Pessoa - PB

Centro-Oeste

Ainê Pena - Brasília - DF
André Pullig - Brasília - DF
Basilina Pereira - Brasília - DF
Carlos Alberto Moreira - Brasília - DF
Celina Pereira - Brasília - DF
Jorge Amâncio - Brasília - DF
Neuza Maria Berti Albarello - Goiânia - GO

Sudeste

Andréia Caires - Guarulhos - SP
Dias Campos - São Paulo - SP
Don Policarpo - São Paulo - SP
Jacqueline Souza - São Paulo - SP
Jusmaria Carvalho - Mendonça - SP
Angeli Rose - Rio de Janeiro - RJ
Carlos Henrique - São Gonçalo - RJ
Mitiko Une - Rio de Janeiro - RJ
Prema Shakti - Rio de Janeiro - RJ
Vivian Giestal - Rio de Janeiro - RJ
Zezé Libardi - Rio de Janeiro - RJ
Vanessa Nunes - Belo Horizonte - MG

Sul

Heloisa Abrahão - Itajaí - SC

Em outros países

Joana Pereira - Lisboa/Portugal

A participação de cada autor foi feita mediante a autorização de publicação ao enviar seu texto para o e-mail da editora concordando ser ele autoral e dele tendo inteira responsabilidade.

Licença de imagem da capa:
ag_b39b3fe8-2899-4b87-b449-0bac042ff77b **
Imagem Gráfica: Freepik, 02 dez. 2021.

Antologia de Fim de Ano - 2021
Um Natal de Amor
Edição Apenas
2021

